



O PAPEL DAS OFICINAS DE CRIAÇÃO COLETIVA NA PEDAGOGIA

Autor(es): SILVA, Natália Bom da.
Apresentador: Natália Bom da Silva
Orientador: Mirela Ribeiro Meira
Revisor 1: Eliane Teresinha Peres
Revisor 2: Cristina Maria Rosa
Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância do pedagogo compreender a expressão infantil a partir da construção de conhecimentos em arte para o desenvolvimento da criança, partindo das vivências dos futuros docentes. A metodologia utilizada foi o relato de expressões artísticas e sensíveis, do grafismo infantil e bibliográfica, realizadas na disciplina de Práticas Educativas VI, sexto semestre do Curso de Pedagogia. Também as Oficinas de Criação Coletiva, que ao desvendar que suas poéticas desenvolveram dimensões cognitivas, sensíveis, afetivas e reflexivas, fortaleceram vínculos e afetos nos futuros docentes, extensivos à escola, e demonstraram a importância e a necessidade de uma Arte-Educação diária e cotidiana. Acredita-se que as pedagogas/os, junto com o profissional de Artes, podem ser grandes disseminadores de experiências estéticas na escola, trabalhando com materiais cotidianos e práticos, trazendo aprendizado aos alunos e a si mesmos. Para proporcionar a experiência estética na disciplina citada foram utilizados: variação de suportes (papel, tábua, lixa, tecidos, caixas, plásticos, cones, carretéis, terra, parede, recipientes...), materiais (palitos, grãos, lãs, tesouras, arames, canetas, martelo, alicate, gravetos, carvão...), corpo (forma, sons, texturas, deitados, no chão, de lado, embaixo das classes...) tamanhos, temperaturas (tintas mornas), natureza (sucatas, materiais caseiros, fabricados em aula), atividades e técnicas (modelagem com pó de café, massas caseiras coloridas, fabricação de tintas, pincéis, brinquedos). Aliada às reflexões de Ostrower (1981), Camargo (1980), Duarte-Jr. (1983) e sobre o Grafismo infantil (0-12anos), de Kellog (1979) concluímos: que o desenho é a primeira forma de escrita da criança, e deve ser valorizado pela escola e pelas professoras; a importância de ressignificar-se conceitos estereotipados sobre o ensino da Arte nos cursos de formações de professores; a necessidade, para o desenvolvimento sensível/cognitivo das futuras pedagogas, de ir além dos currículos presentes nas escolas, com: direito e prazer, fruição e produção, experiência criadora e sensibilização.